



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

LETRAMENTO MATEMÁTICO:

Discussões propiciadas na Universidade e reflexões no contexto de uma instituição de ensino no município de Vitória da Conquista - BA

ANA CLARA MEIRA DE CASTRO¹
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / UESB

RESUMO

O letramento matemático é a temática deste escrito e teve como provocação a disciplina de Conteúdo e Metodologia do Ensino Fundamental de Matemática (DCET0318) no curso de Pedagogia campus de Vitória da Conquista, assim foi proposto para se aprofundar e verificar o que autores e as políticas educacionais brasileiras discutem sobre a temática. Desse modo, trata-se de um estudo de caso, mediante a abordagem qualitativa. É importante que durante a formação inicial docente, o professor tenha discussões presentes em suas aulas sobre o letramento matemático, a fim de que em suas práticas pedagógicas sejam refletidas nessa perspectiva. Desse modo, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) proporciona espaços de reflexões no contexto escolar referente às teorias apreendidas durante o curso de Pedagogia. Lemes, Cristovão e Grando (2024) destacam que a importância de proporcionar aos alunos experiências nas aulas de matemática, nas quais os conceitos matemáticos sejam explorados e estruturados mediante interação/ação do aluno. Diante do exposto, o trabalho permitiu a reflexão e o desenvolvimento da identidade docente, internalizando que na matemática também se apresenta o letramento e que deve estar em desenvolvimento com a alfabetização, a fim de que seja oferecido um ensino significativo.

PALAVRAS-CHAVES: Educação. Letramento Matemático. PIBID.

INTRODUÇÃO

O letramento matemático é a temática deste escrito e teve como provocação a disciplina de Conteúdo e Metodologia do Ensino Fundamental de Matemática (DCET0318) no curso de Pedagogia campus de Vitória da Conquista, assim foi proposto para se aprofundar e verificar o que autores e as políticas educacionais brasileiras (BNCC e DCNs) discutem sobre a alfabetização e letramento matemático, especialmente, porque os termos não se caracterizam como iguais em suas funções. Desse modo, trata-se de um estudo de caso, mediante a abordagem qualitativa.

Com base em Tfouni associa-se ao ideário de que, parafraseando Paulo Freire, a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Assim, ‘ni (1995, p. 20 *apud* Mota, 2007, p.478) afirma: “Enquanto a alfabetização ocupa-se da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade.”. Mas para entender como essa compreensão abarca a matemática, é preciso a leitura de outros autores, a exemplo de Galvão e Nacarato (2013),

¹ Graduanda de pedagogia, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista-BA. E-mail: anacastro2124@gmail.com



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Segundo Galvão e Nacarato (2013, p. 83) “No que se refere à alfabetização matemática, percebemos que a ela se atribui o aprender a ler e a escrever códigos, sistemas, noções básicas de lógica, aritmética, geometria, tendo, sempre, como forma de registro a linguagem da matemática formal.”, e prossegue destacando que o “letramento matemático nos dá uma ideia profícua, mais ampla, sobre o uso da matemática nas práticas sociais”. (2013, p. 84). Logo, a alfabetização e o letramento devem estar presentes em conjunto durante o desenvolvimento das atividades, pois trata-se da questão da aprendizagem e do social, não devendo ser dissociadas no processo pedagógico, mas sim refletidas juntas para promover um espaço de conhecimento matemático que dialogue com o científico, as noções matemáticas e a cultura do sujeito.

Por conseguinte, a experiência na disciplina promoveu novos entendimentos acerca da matemática, a exemplo, de como se desenvolver atividades com alunos, pensar em estratégias de ensino e especialmente sobre alfabetização e letramento, tópico interessante a se estudar. Portanto, o trabalho tem como objetivo auxiliar na verificação acerca do que está sendo discutido na área acadêmica sobre alfabetização e letramento, conceitos chaves deste texto, bem como, o diálogo entre as pesquisas e o que foi entendido em sala de aula.

Diante do exposto, a fundamentação teórica apresenta algumas políticas educacionais que discutem sobre o tema, a fim de aprofundar o tema, bem como o relato de experiências das atividades desenvolvidas ao decorrer da disciplina.

METODOLOGIA

O presente escrito trata-se de um estudo de caso de abordagem qualitativa ocorrida durante o período de 4 meses no ano de 2024, na disciplina Conteúdo e Metodologia do Ensino Fundamental de Matemática (DCET0318) no curso de Pedagogia, campus de Vitória da Conquista-BA.

Severino (2007, p. 121) compreende que o estudo de caso é caracterizado como uma “Pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo. A coleta dos dados e sua análise se dão da mesma forma que nas pesquisas de campo em geral”. Nessa perspectiva, ocorreu a leitura de artigos científicos para subsidiar a discussão aqui proposta, a exemplo, de Tfouni (1995), Galvão e Nacarato (2013) e a legislação brasileira.

Além disso, “A pesquisa qualitativa é uma abordagem voltada para a exploração e para o entendimento do significado que indivíduos ou grupos atribuem a problema social ou humano” (Creswell e Creswell, 2010, p. 3). Portanto, utilizou-se diário de bordo, documentos científicos e



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

reflexões do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID, 2023) que a autora vivenciou para subsidiar o desenvolvimento do presente escrito.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As políticas brasileiras passaram a discutir sobre o termo do letramento em suas produções, dando atenção e fomentando espaços políticos de incentivo à oferta do letramento para a educação no Brasil. Porém, ainda é necessário um contínuo trabalho para se perpetuar o letramento matemático que discute com as práticas sociais do sujeito, levando essa informação para os seus espaços. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, destaca que

O processo de implantação e implementação do disposto na alteração da LDB pela Lei nº 11.274/2006, que estabeleceu o ingresso da criança a partir dos seis anos de idade no Ensino Fundamental, tem como perspectivas melhorar as condições de equidade e qualidade da Educação Básica, estruturar um novo Ensino Fundamental e assegurar um alargamento do tempo para as aprendizagens da alfabetização e do **letramento** (Brasil, 2013, p. 13, grifo da autora).

Prosseguindo neste entendimento, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) descreve que:

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu **envolvimento em práticas diversificadas de letamentos** (grifos da autora).

Assim, compreende-se que o trabalho para diminuir o analfabetismo no Brasil, bem como o analfabetismo funcional no país é pauta das políticas educacionais. A BNCC determina que as atividades pedagógicas devem priorizar a alfabetização, articulando com o letramento, proporcionando o desenvolvimento de atividades que relacionam-se com o contexto social do sujeito. Tal trabalho colaborativo busca promover situações que o indivíduo consiga ter acesso a uma educação de qualidade que trabalhe em seu contexto social e que apresente ações que o alfabetize, promovendo ações de respeito e dignidade com o sujeito que tem o direito garantido por lei.

A BNCC (2018) salienta que

O Ensino Fundamental deve ter **compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático**, definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. (Brasil, 2018, p. 266, grifo da autora).



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Desse modo, é importante que durante a formação inicial docente, o professor tenha discussões presentes em suas aulas sobre o letramento matemático, a fim de que em suas práticas pedagógicas sejam refletidas nessa perspectiva. Logo, a formação:

[...] é um ponto de acesso ao desenvolvimento profissional contínuo, visto que a universidade deve dialogar para que a formação inicial do docente possa apoiar sua prática, o formar como pessoa e compreender sua responsabilidade no desenvolvimento da escola, adquirindo uma atitude reflexiva acerca de seu ensino. (Vaillant; Marcelo, 2012 *apud* Vargas, 2020, p. 78).

Portanto, a presença de tais discussões na graduação, promove a sensibilização e compromisso com um ensino de qualidade e dialógico. Além disso, tais descrições feitas na BNCC devem constar no trabalho do docente, a fim de promover um ensino significativo para o discente, auxiliando na apreensão dos conhecimentos e promovendo a aprendizagem do indivíduo para interpretar e atuar no mundo. Assim, a formação do aluno é significativa, logo o trabalho do professor proporciona o desenvolvimento de habilidades cognitivas, resolução de problemas, comunicação, entre outros.

1. VIVÊNCIAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) E O DIÁLOGO COM A MATEMÁTICA

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) proporcionado pela Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação tem como objetivos:

- II - enriquecer a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura;
- IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação básica, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar;
- VI - contribuir para a construção e a valorização da identidade profissional docente dos licenciandos;
- IX - propiciar aos estudantes de licenciatura a vivência da cultura escolar e do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente (Ministério da Educação, 2014).

Desse modo, no ano de 2023 a autora do presente escrito esteve atuando em uma turma de 5º ano dos anos iniciais em uma escola no município de Vitória da Conquista-BA em um bairro periférico. Durante a atuação no PIBID, percebeu-se que o processo educacional ainda preocupa-se apenas com a alfabetização e não se trabalha com o letramento nas atividades pedagógicas. Na turma havia 2 alunas com extremas dificuldades para fazer contas simples de adição e subtração e as contas de divisão e multiplicação conseguiram avançar apenas no fim de ano. Ressalta-se que também que uma das alunas não utilizava o papel para fazer os cálculos, apenas os dedos, porém acabava confundindo quando o valor total passava de 10.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Assim, não havia uma relação entre alfabetização e letramento, logo a leitura de mundo não possuía espaço para ser desenvolvida. Destaca-se, especialmente, que elas estavam em processo de alfabetização, apesar de estarem no último ano dos anos iniciais e serem repetentes, elas não dominavam bem a escrita alfabética, fazendo apenas a escrita de palavras simples, e as contas também apresentavam dificuldades acentuadas, assim, o processo educacional para elas era sem sentido e sem atribuição futura.

A dificuldade em matemática era apresentada por diversos alunos, mas em graus diferentes. Assim, eram feitas perguntas relacionadas à soma, para as duas discentes que eram acompanhadas pela autora, por exemplo, $5+6$, e o resultado era realizado com acentuada adversidade, pois não contemplava o número de dedos das mãos e elas não utilizavam recursos como o papel para tentar fazer a soma.

Nesse sentido, as atividades possuíam perguntas consideradas básicas para o 5º ano, a exemplo de $3+1$, $9+3$, entre outros, contudo elas demoravam um período maior para calcular. Durante uma atividade havia uma questão de $0+1$, a fim que escrevesse o resultado e a discente ficou sem saber como responder, o que é extremamente preocupante para essa série. Desse modo, trabalhou-se com os materiais ofertados pela docente, normalmente tradicionais e escassos recursos concretos, logo procurou-se incentivar o uso do papel para realizar as contas e aos poucos incentivando aos cálculos mentais.

No final do PIBID os discentes conseguiram realizar contas mais elaboradas de adição e subtração, passaram a utilizar o papel para contar. Ademais, em algumas contas elas conseguiam responder mentalmente e a depender do nível de dificuldade das contas de multiplicação e divisão elas também realizavam mediante a contagem no papel. Entretanto, destaca-se que não houve o letramento matemático, termo este que durante o PIBID não era conhecido pela autora, e as atividades eram baseadas na perspectiva de aprender as 4 operações para serem utilizadas nas provas externas: Sistema de Avaliação Baiano da Educação (SABE) e a prova do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

Portanto, é necessário refletir acerca da importância de trabalhar com questões contextualizadas do cotidiano do aluno, permitindo que se aproxime do aluno, o que lhe permite atribuir sentido ao mundo. Destaca-se que o

Letramento matemático é a capacidade individual de formular, empregar, e interpretar a matemática em uma variedade de contextos. Isso inclui raciocinar matematicamente e utilizar conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas para descrever, explicar e prever fenômenos. Isso auxilia os indivíduos a reconhecer o papel que a matemática exerce no mundo e para que cidadãos construtivos, engajados e reflexivos



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

possam fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões necessárias (OECD/PISA, 2012, p. 18 *apud* Arruda et. al., 2020, p. 186 - 187).

Assim, Arruda et. al. (2020, p.190) salienta que “para um indivíduo ser considerado letrado em Matemática, é necessário que ele saiba identificar e entender o papel que a Matemática representa no mundo, de forma que esta venha atender às suas necessidades gerais.”. Nesse sentido, as experiências no PIBID contribuíram para a análise de que ainda é necessário discussões durante a formação inicial para dialogar alfabetização e letramento e como podem ser desenvolvidas em conjunto, possibilitando a apreensão de estratégias que trabalham esses conceitos.

Portanto, é importante que sejam feitas discussões acerca do letramento durante a formação inicial e proporcionando espaços de exercício deste conceito, para melhor compreensão do graduando, bem como verificar como se articulam as estratégias para desenvolver o planejamento tendo como perspectivas o letramento do sujeito. Desse modo, as discussões em sala de aula durante toda a disciplina foram importantes, especialmente, por apresentar um novo paradigma que é a proposta de atividades e a discussão acerca do letramento em matemática.

Ademais, durante o PIBID discutiu-se sobre os alunos pós-pandemia, que foram passados de série ou fizeram duas séries em uma e chegaram aos anos finais com acentuada defasagem de aprendizagem. Assim, durante o PIBID foi socializado por alguns professores que eles se encontram em dilemas de como ensinar alunos que estão em diferentes níveis, bem como por não terem pré-requisitos de conhecimento matemáticos para que o educador venha a apresentar, contudo apesar desse paradigma é necessário que esses conteúdos sejam ministrados, pois é valorizado o quantitativo pelo atual Sistema de Educação, a exemplo da prova do Sistema de Avaliação Baiano da Educação (SABE) e a prova do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), apesar de não haver um real significado de aprendizagem. Nessa perspectiva, ocorre o desenvolvimento de atividades pensadas para o preparo dos discentes para a realização destas provas, para que os educandos possam realizar uma boa pontuação e proporcionar um bom desempenho para a escola e posteriormente para o município.

Contrapondo a esse ideário, é necessário (re)pensar na oferta de uma matemática que faça sentido para os discentes, que se aproxime da realidade e experiência do aluno, além disso existe a falta de recursos didáticos. Nesse aspecto, a escassez desses recursos mediante a falta de verba para comprar os materiais ou produtos para confeccionar traz prejuízos para o processo educativo, como também o tempo para fazer os materiais que por vezes o profissional da



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

educação não dispõe. Destaca-se que não pode ser ofertado qualquer recurso, é preciso pensar em um objetivo pedagógico a ser desenvolvido mediante ao recurso, não deve ser apenas pensado para passar o tempo.

2. DISCUSSÕES EM SALA DE AULA: A Matemática e suas reflexões

As aulas ocorriam no Laboratório de Matemática e em uma das aulas a professora da disciplina Conteúdo e Metodologia do Ensino Fundamental de Matemática (DCET0318) incentivou a turma a refletir sobre a importância dos recursos didáticos durante as aulas para fomentar um espaço de construção do conhecimento de modo que dialogue com o saber prévio e venha a apreender novos conhecimentos.

Desse modo, Pommer (2013) destaca que a construção de

situações-problema e questões que envolvem materiais concretos, que mobilizam conhecimentos prévios e fazem os alunos realizarem ações sem decorar e repetir fórmulas mecânicamente, possibilitam a efetiva construção do conhecimento matemático e, conseqüentemente, geram sentido para o aluno (*apud*, Barbosa e Ribeiro, 2022, p. 6).

Corroborando assim, com um ensino significativo e interativo com os alunos, proporcionando espaços de conhecimentos que eles desejam se apropriar. Druzian (2007) destaca que a utilização dos jogos para o ensino da Matemática tem impactos positivos no processo educacional dos discentes, pois proporciona que os alunos passem a gostar de aprender a matemática, pois o jogo se aproxima dos estudantes e torna-se interessante de se aprender os conteúdos e até divertido.

Consoante a esse pensamento, Lemes, Cristovão e Grandó (2024) destacam que a importância de proporcionar aos alunos experiências nas aulas de matemática, nas quais os conceitos matemáticos sejam explorados e estruturados mediante interação/ação do aluno, propiciando espaços de construção da significação e ressignificação dos saberes anteriores e os novos. Além disso, eles discutem em seu trabalho o conceito de Materiais Manipulativos que “é entendido como aquele capaz de contemplar tanto os recursos físicos quanto os virtuais, que possam ser utilizados em práticas pedagógicas de Matemática.” (*Idem*, 2024, p. 4).

Os Materiais Manipulativos segundo Silveira, Powell e Grandó (2025, p. 137), são caracterizados de acordo as suas origens, assim foram listados em três categorias:

1. materiais didaticamente construídos, que incluem todo tipo de material criado artificialmente por educadores para simular objetos e relações matemáticas que estimulem a construção de ideias. Esses materiais podem ser físicos, como é o caso dos Blocos base dez, as barras Cuisenaire e o Geoplano; pictóricos, como figuras recortadas para ganharem o dinamismo da manipulação, por exemplo, planificações de superfícies



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

- tridimensionais; ou virtuais, como adaptações de blocos base dez ou barras Cuisenaire dinâmicos, habilitados por tecnologia digital;
- instrumentos culturais herdados da tradição, que acompanharam e auxiliaram o desenvolvimento teórico da matemática, como o ábaco, o soroban, a régua e o compasso, considerando suas formas originais físicas ou em adaptações virtuais (softwares de geometria dinâmica, por exemplo);
- objetos retirados da vida cotidiana, que atestam, de certa forma, algum fragmento do conhecimento matemático, como barbante, moedas, brinquedos, gravetos, sementes ou pedras, incluindo suas formas físicas, pictóricas recortadas ou representações virtuais e dinâmicas.

Entretanto, os autores Lemes, Cristovão e Grando (2024) também destacam que a compreensão simplista que compreende que a seleção dos Materiais Manipulativos deve ser composta apenas pela atratividade lúdica ou as características diferenciadas deve ser repensadas e superadas, a fim de que não compreenda que a oferta desses materiais sejam suficientes para que os educandos apreendam os conceitos matemáticos.

Corroborando com este ideário, Lemes, Cristovão e Grando (2024, p. 7) continuam e destacam que:

o sucesso das práticas mediadas por esses recursos perpassa pelas concepções do docente quanto à Matemática e o seu processo de ensino e quanto ao aluno e seu papel no processo de aprendizagem, sendo fundamental que o professor reconheça a disciplina como um processo que não se limita à aplicação de fórmulas ou à resolução de algoritmos, considerando o aluno como agente ativo na construção do conhecimento.

Nessa perspectiva, de compreender a importância dos recursos pedagógicos para as aulas de matemática, a professora da disciplina (DCET0318) apresentou um exemplo interessante a ser utilizado de recurso pedagógico, além disso a turma conseguiu refletir em diversas outras possibilidades para utilizar em sala de aula. Desse modo, a proposta do jogo era uma folha com diversos quadradinhos e um dado com faces de 1 e 2 pontos, e formaram duplas para jogar. Assim, jogava o dado e a quantidade que caísse era o número que marcaria de casas e quem ficasse com o maior número de casas ganharia ou poderia ser quem fizesse o menor número de casas ganharia, a depender das regras acordadas. Depois de jogar, a turma fez suas contribuições de que outras maneiras poderia se utilizar o jogo.

O jogo então poderia ser utilizado para se trabalhar com um dado com valores de 1 a 6, par e ímpar, adição, subtração, competição, respeito, maior ou menor, comparação, regras, horizontal e vertical. Além disso, poderia fazer também um dado com frutas ou animais e montar um gráfico posteriormente com as frutas ou animais que mais foram sorteados ao jogar o dado. Logo, é importante pensar na intencionalidade do jogo, assim é preciso refletir como tal jogo vai dialogar com o conteúdo que será trabalhado, destacando também a importância de verificar de



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

antemão assuntos que os alunos gostam de falar ou coisas que gostam, a fim de proporcionar recursos que se aproximem melhor dos alunos.

Destaca-se também a importância do(a) professor(a) para a condução das atividades, pois é esse(a) profissional que irá mediar o processo de desenvolvimento da criança, dialogando os presentes conhecimentos do indivíduo para com os novos, logo sua participação nesse processo é indispensável. Colaborando com esta afirmação, Lemes, Cristovão e Grandó (2024, p. 7) discute que: “É imprescindível que tais práticas sejam amparadas pela intencionalidade pedagógica do docente, respaldada por objetivos didáticos e metodológicos que possam conduzir os alunos a situações de aprendizagem da Matemática.”.

Além disso, em suas atividades o(a) docente deve se atentar aos termos e palavras-chaves que vai utilizar para elaborar suas questões, tendo em vista que palavras desconhecidas podem inviabilizar o desenvolvimento da resposta do aluno. Portanto, é importante que trabalhe o léxico desses cidadãos, logo pensou-se na criação de um painel lexical, ao qual seriam adicionadas palavras novas que os sujeitos não reconhecem e colocariam o significado e exemplo, aumentando assim o repertório lexical desses sujeitos.

Ressalta-se, que durante as respostas em uma atividade, é necessário ter sensibilidade ao falar com o aluno que a sua resposta está incorreta, sendo importante convidar o sujeito a refletir sobre a resposta e mediar para que perceba-se o equívoco. Nesse sentido, promoverá que a criança descubra o caminho para chegar a resposta. E ao utilizar metodologias ativas é preciso entender que a sua utilização não invalida a tabuada, pelo contrário a tabuada possui a sua importância e é preciso articular tais recursos que se tem, a fim de promover um ensino de qualidade.

Assim, a reflexão do professor para com a tabuada como recurso pedagógico, deve ser pensada como utilizá-la para a aprendizagem da matemática, “fugindo” da ideia de decorar a tabuada, mas aprender ela, sendo assim, que o discente perceba a relação da adição e multiplicação durante a utilização da tabuada. Portanto, o professor pode utilizar a tabuada, trabalhando em atividades interessantes e promovendo a aprendizagem por meio de recursos, como atividades dinâmicas ou digitais, como jogos, e pensar em atividades e estratégias para o contexto da turma.

A utilização consciente das ferramentas digitais como recurso pedagógico, deve ser refletida e adicionada no planejamento docente, tendo em vista que este recurso também auxilia no processo de aprendizagem do aluno, a fim de promover a relação dos conceitos matemáticos com o mundo que o indivíduo está, logo consegue refletir e fazer discussões



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

pertinentes com o auxílio de tal ferramenta, trazendo novos conhecimentos, vídeos, para enriquecer o ensino e não comprometendo negativamente o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

É fundamental também, retornar, a compreensão que a matemática não se limita a apenas a fórmulas, e que ela se encontra no dia a dia, no ordinário da vida. Logo, um ensino interdisciplinar faz-se interessante, bem como o incentivo do raciocínio lógico, tendo em vista que o aluno faz parte desse mundo matemático, mas é preciso da mediação para que ele perceba e reflita criticamente sobre isso. Assim, a diversificação dos recursos metodológicos, a reflexão das metodologias ativas, as ferramentas tecnológicas e conhecer o seu aluno, fazem parte de como promover um ensino proveitoso e significativo para o aluno.

Em relação às atividades ao serem construídas devem se atentar as escolhas das palavra-chaves, bem como a quem será direcionada, pois elas podem influenciar no tipo de conta a ser feita, por exemplo, ao usar a palavra ganhou em uma questão que é necessário realizar uma conta de subtração, o aluno pode realizar uma conta de adição, pois entendeu que o ganhou apesar do contexto indica ganho, a exemplo da questão “Marina tinha algumas figurinhas. Ganhou 4 figurinhas de Isa. Agora Maria tem 7 figurinhas. Quantas figurinhas Maria tinha?”. Logo, é preciso planejar situações pedagógicas para que o aluno perceba essas nuances e compreenda a questão.

Além disso, é necessário se atentar à construção do enunciado para que não fique incoerente para o discente, por exemplo: “Luiza está organizando sua festa de aniversário e convidou alguns amigos para celebrá-la. Luiza convidou 12 amigos. Além disso, sua família também vai participar da festa, que é composta por 5 pessoas. Quantas pessoas estarão na festa de aniversário da Luiza, incluindo ela mesma?”. Foi uma pergunta que gerou subjetividade na turma, pois a criança pode entender que a pessoa foi incluída na contagem resultando em 17 ou que ela foi adicionada posteriormente o qual o total é 18. Desse modo, a estrutura e a coesão devem ser observadas com atenção. As questões demonstram a importância de uma reflexão e cuidado ao escrever para manter o sentido, assim como, o nível de conhecimento dos alunos, a fim de verificar se a atividade auxilia no desenvolvimento dos estudantes.

Diante do exposto, o trabalho permitiu a reflexão e o desenvolvimento da identidade docente, internalizando que na matemática também se apresenta o letramento e que deve estar em desenvolvimento com a alfabetização, a fim de que seja oferecido um ensino significativo.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colégio de Pedagogia
Vitória da Conquista

CONCLUSÃO

Arruda et al (2020) discute o letramento e apresenta suas contribuições sobre o letramento matemático como importante, pois é mediante o exercício deste conceito, através de estratégias pedagógicas que é possível proporcionar o aluno condições para que venha desenvolver o raciocínio lógico, resolução de problemas, pensar matematicamente e a relação com o mundo. Destaca-se que a alfabetização não deve ser ignorada, pois trata-se da aquisição de escrita, logo, é importante para estar exercendo um ensino efetivo com o aluno. Contudo, o letramento deve estar em conjunto no ensino, assim, as propostas pedagógicas voltadas para isso.

Portanto, durante a formação do professor é necessário que esteja em discussão o letramento matemático, sinalizando como desenvolver atividades e o que seria a alfabetização em conjunto com o letramento matemático. Tal preocupação na graduação é necessária, pois trata-se de preparar o docente a trabalhar durante o exercício da docência na escola. Proporcionando um percurso mais suave a ser percorrido, pois existem conhecimentos a serem utilizados sobre a temática.

Além disso, na vivência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), foi possível perceber que o letramento matemático discutido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs) ainda não fazem parte da realidade educacional, pois não se dialoga com as vivências dos alunos, desse modo, é importante que a temática seja discutida durante a formação inicial conforme discutido por Vaillant e Marcelo (2012). Entretanto, o escrito pode ser mais aprofundado, tendo em vista, as discussões extensas sobre o assunto, bem como as investigações em instituições de ensino para verificar se está sendo trabalhando o letramento matemático junto com a alfabetização dos discentes.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Fernando Sousa; FERREIRA, Robson dos Santos; LACERDA, Alan Gonçalves. **LETRAMENTO MATEMÁTICO: um olhar a partir das competências matemáticas propostas na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental MATHEMATICAL LITERACY: a look based on the mat.**

BARBOSA, Nelson Machado; RIBEIRO, Isabela Estephaneli Corty. Experimentação Didática para o Desenvolvimento da Aprendizagem Significativa Visando a Compreensão dos Racionais: um estudo baseado em uma pesquisa docente. **Revista Baiana de Educação Matemática**. v.03,n. 01, p. 01-28, e202202, jan./dez.,2022. Disponível em: Acesso em: 06 de set. de 2025.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colégio de Pedagogia
Vitória da Conquista

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base.** Ministério da Educação, Brasília, Brasil, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** MEC, SEB, DICEI, Brasília, 2013.

BRASIL. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.** Disponível em: Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência — CAPES. Acesso em: 08 de agosto de 2025.

CRESWELL, John W; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Tradução Magda Lopes; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Dirceu da Silva. - 3. ed - Porto Alegre: Artmed, 2010.

DRUZIAN, M. E. B. **Jogos como recurso didático no ensino-aprendizagem de frações.** Dissertação (Mestrado em Ensino de Matemática). Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Ensino de Física e Matemática, Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, RS, 2007.

GALVÃO, Elinzagela da Silva; NACARATO, Adair Mendes. O letramento matemático e a resolução de problemas na Provinha Brasil. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 7, n. 3, 2013, p.81-96. Disponível em: <https://reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/download/849/293>. Acesso em: 04 dez. 2024.

LEMES, Jean Carlos; CRISTOVÃO, Eliane Matesco; GRANDO, Regina Célia. Características e Possibilidades Pedagógicas de Materiais Manipulativos e Jogos no Ensino da Matemática. Rio Claro (SP), 2024. Disponível em: *. Acesso em: 06 de setembro de 2025.

MOTA, Márcia Elia da. Algumas considerações sobre o letramento e o desenvolvimento metalingüístico e suas implicações educacionais. **ESTUDOS E PESQUISAS EM PSICOLOGIA**, UERJ, RJ, v. 7, n. 3, p. 477 - 489, dez. 2007. Disponível em: EDITORIAL(uerj.br). Acesso em: 29 de dezembro de 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologias do trabalho científico.** 24. Ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVEIRA, Everaldo; POWELL, Arthur Berfold; GRANDO, Regina Célia. Materiais manipulativos em educação matemática. In: SILVEIRA, E.; POWELL, A. B.; GRANDO, R. C. (Orgs.). **Glossário de Verbetes em Educação Matemática.** VIDYA, v. 45, n. 1, p. 135-152, jan./jun. - Santa Maria, 2025.

VARGAS, Karolina Marianni. **Educação Inclusiva: Concepções que se Desdobram em Práticas.** São Leopoldo, 2020. Disponível em: Karolina Marianni Vargas. Acesso em: 25 de out. de 2024.